



<https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/>

## “ÀS ARMAS PORTUGUESES ÀS ARMAS AMANTES DA VOSSA NAÇÃO

Às Armas avitantes [habitantes] desta Cidade já é tempo de quebrares [sic] os Grilhões em que há tanto tempo tendes Vivido em Laçados [enlaçados] não pelo nosso augusto Monarca mas Sim pelos que o trazem enganado ou vendido esses nossos amantes e aduladores do povo<sup>1</sup>; deitais as escamas dos vossos olhos fora e não percamos um só Momento por que vos seguro que tereis quem Vos defenda e Seja o nosso Grito em geral Viva El Rei D. João 6° e toda a família Real e vivam as cortes e para elas a Constituição do Reino do Rio de Janeiro apressai-vos quanto antes melhor pois já é mais que tempo e de tempo Vede os nossos amantes da nossa Pátria o quanto têm feito na nossa Pátria; Grande Dia de Glória Para o nosso Reino não fiquemos atrás Vem [Bem] saveis [sabeis] que somos os mesmos e devemos mostrar-lhe que não ficamos atrás pois o que tem obrado por nós deva-se-lhe Corresponder se não ficaremos tidos e havidos por Covardes e indignos da Boa União; Agora acavo [acabo] de ver o decreto que ontem Vaixou [Baixou] em que diz nomeara S<sup>a</sup> M<sup>a</sup> os Residentes então estavam com criad. [criadagem?] esses endevidos [indivíduos?] por que tornavam a ficar então tínhamos o Inferno dos Pobres de novo acelerado. emfim [enfim?] Às Armas Portugueses. Sem demora avri [abri] os Olhos enquanto é tempo. Às Armas Amigos da Nação Não tenhais medo; Viva El Rei D. João 6° e a Constituição do Rio de Janeiro.

Na Impressão Régia da N. [Nação]”

Publicado em CARVALHO, José Murilo de; BASTOS, Lúcia; BASILE, Marcello [org.]. Às armas, cidadãos! Panfletos manuscritos da independência do Brasil (1820-1823). São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2012, p.132-133.

---

<sup>1</sup> Referências aos secretários e ministros de d. João, em especial Tomás Vilanova Portugal. [nota dos autores]